

Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade

**ANÁLISE DA CORRELAÇÃO ENTRE A RECEITA LÍQUIDA E OS
INVESTIMENTOS SOCIAIS INTERNOS DA EMPRESA AES SUL, NO PERÍODO
DE 2005 A 2014**

**ANALYSIS OF CORRELATION BETWEEN NET INCOME AND SOCIAL
INVESTMENTS INTERNAL COMPANY AES SUL, THE PERIOD 2005 TO 2014**

Talita Gonçalves Posser, Tamiris Gonçalves Posser, Marivane Vestena Rossato, Bruna De Vargas
Bianchim, Rita De Cássia Trindade Dos Santos e Gabriela Rossato

RESUMO

Esse estudo foi realizado junto à concessionária do serviço público de energia elétrica AES Sul Distribuidora Gaúcha de Energia S.A., tomando como base o período de 2005 a 2014, por meio dos balanços sociais modelo IBASE publicados no *site* da empresa, delimitado na análise da correlação entre a receita líquida e os investimentos sociais internos. É pesquisa caracterizada, quanto aos objetivos, como descritiva, com abordagem quantitativa a partir da realização de um estudo de caso. Quanto aos procedimentos metodológicos, o estudo é definido como documental, utilizando fonte secundária de dados. Para analisar a correlação entre a receita líquida e os investimentos sociais internos da empresa AES Sul, foi utilizado o método estatístico do Coeficiente de Correlação Linear de Pearson, empregado para medir a força de correlação entre suas variáveis quantitativas. Para a análise dos dados e o cálculo do coeficiente de correlação foi utilizado o *software* Microsoft Excel. Os resultados obtidos revelam que existe associação positiva entre as variáveis, indicando que há relação entre elas e que a medida que os resultados da empresa aumentam, os valores aplicados nos indicadores tendem a acompanhar o crescimento.

Palavras-chave: balanço social, responsabilidade socioambiental, indicadores internos.

ABSTRACT

This study was carried out by the concessionaire of electric utility AES Sul Distribuidora Gaucha de Energia SA, based on the period 2005-2014, through the social reports IBASE model published on the company website, defined in the analysis of the correlation between net revenue and internal social investments. It is characterized research on the objectives, as descriptive with quantitative approach from the completion of a case study. As for the methodological procedures, the study is defined as a documentary, using secondary data source. To analyze the correlation between net income and internal social investments AES Sul Company, we used the statistical method of linear correlation coefficient of Pearson, used to measure the correlation strength between its quantitative variables. For the analysis of data and the calculation of the correlation coefficient was used Microsoft Excel software. The results show that there is a positive association between the variables, indicating that there is a relationship between them and that as the company's results increase, the amounts invested in the indicators tend to follow the growth.

Keywords: social report, social responsibility, internal indicators.

1 INTRODUÇÃO

A responsabilidade social está cada vez mais presente na gestão das empresas, através de ações desenvolvidas com a finalidade de contribuir com o bem estar social, a preservação dos recursos naturais e por meio de medidas que contribuam para a prática e o desenvolvimento sustentável.

A preocupação das organizações em aplicar seus recursos nas áreas social e ambiental se torna um diferencial em comparação às outras que não incluem esse tipo de investimento nas suas decisões. Além disso, sabe-se que, os investimentos sociais contribuem para oferecer aos seus funcionários melhores condições de trabalho, sendo uma forma de motivar os colaboradores e atingir uma melhor produtividade.

Assim, a temática responsabilidade social adquire, então, importância às organizações que investem em suas ações, bem como aos seus beneficiados e ao meio ambiente. A escolha desse tema para estudo é consequência da importância que os investimentos de caráter social devem ter dentro das organizações, pois cada vez mais a visão econômica deve ser ampliada e acrescentada aspectos relacionados com o bem-estar dos seus colaboradores, da comunidade que está inserida e também da preservação dos recursos naturais.

Do conhecimento de que a visão econômica deve ser ampliada e estendida ao bem-estar dos colaboradores e comunidade, o estudo ficou delimitado na análise da correlação entre a receita líquida e os investimentos sociais internos. Esse estudo foi realizado junto à concessionária do serviço público de energia elétrica AES Sul Distribuidora Gaúcha de Energia S.A., tomando como base o período de 2005 a 2014, por meio dos balanços sociais modelo IBASE publicados no *site* da empresa. A missão da AES Sul, conforme consta em seu Relatório de Sustentabilidade (2014), é “promover o bem-estar e o desenvolvimento com o fornecimento seguro, sustentável e confiável de soluções de energia”. Sua visão consiste em “ser líder no setor elétrico brasileiro, fornecendo energia sustentável, segura, acessível e confiável” (Relatório de Sustentabilidade, 2014). Ressalta-se que as empresas que apresentam consideráveis volumes de faturamento podem fazer frente a maiores volumes de investimentos na área social.

Cabe destacar que outros trabalhos nessa área já foram realizados, a exemplo do desenvolvido por Soares e Lanzarin (2009). Dessa forma, este estudo buscou analisar, através da Correlação de Pearson, a associação entre o faturamento e os investimentos sociais internos, da empresa Usiminas S/A no período de 1998 a 2007.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A revisão de literatura é desenvolvida nas duas subseções apresentadas a seguir.

2.1 Responsabilidade Social

A responsabilidade social é a extensão do papel social da empresa, através de investimentos em ações sociais voltadas ao bem-estar social, assim como, na adoção de práticas ambientais e de desenvolvimento sustentável. Esse comprometimento evidencia a

ética e cidadania empresarial, visto que as organizações responsáveis socialmente adquirem a credibilidade de seus clientes, acionistas, governo, além de obter bons resultados financeiros e econômicos.

Ainda não há uma definição universal para a responsabilidade social, como explica Vellani (2011). Essa pode ser vista como uma maneira de integrar a variável econômica, social e ecológica. Essas três dimensões da responsabilidade social são conhecidas no mercado internacional como *Triple Bottom Line* (TBL) da sustentabilidade empresarial.

A responsabilidade social se tornou uma definição mais ampla, fazendo parte do conceito de desenvolvimento sustentável, que significa ser capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer o desenvolvimento das gerações futuras. Neto e Froes (2005) acrescentam que dentre as dimensões do desenvolvimento sustentável, a responsabilidade social compreende alguns aspectos como a relação com fornecedores, envolvimento da comunidade, os direitos humanos, dos empregados e dos consumidores.

O desenvolvimento sustentável vem ganhando espaço nos relatórios contábeis e pode ser conferido através dos relatórios de sustentabilidade que divulgam as ações desenvolvidas pela empresa. Vellani (2011) defende que o relatório pode ser um meio para que as empresas possam expor as informações à sociedade sobre a sua atuação e a evolução dos seus negócios ao longo do tempo. Apresenta um conjunto de informações do relatório da administração, das demonstrações contábeis, incluindo os pareceres dos auditores independentes e do conselho fiscal, podendo contemplar gráficos, fotografias e tabelas.

Ao acrescentar a sustentabilidade empresarial nos relatórios contábeis por meio da apresentação dos relatórios de sustentabilidade, a organização tem uma ferramenta adicional para a tomada de decisão, pois é uma forma de garantir a sua continuidade e inclusive se torna uma forma de apresentar à comunidade as ações sociais que são desenvolvidas naquela região. Sendo até sugerido que este item esteja presente no planejamento estratégico.

Neto e Froes (2005) expõem quais os tipos de atividades podem ser desenvolvidas na dimensão interna da organização. Ações de responsabilidade social interna têm como foco o público interno da empresa. São representadas por programas de contratação, seleção, treinamento, financiamento de cursos para qualificação oferecidos pela empresa em benefício a seus empregados e dependentes. Inclui participação nos resultados, assistência médica, odontológica e alimentar, com ênfase nas áreas de educação, salários e benefícios. O objetivo principal é obter maior retorno de produtividade e para os acionistas.

Neto e Froes (2005) ainda ressaltam alguns indicadores percebidos quando a empresa passa a descumprir suas obrigações sociais. O primeiro é a perda de credibilidade, ameaçando sua reputação e prejudicando sua imagem. Se for relacionada à responsabilidade social interna, os primeiros indícios são a desmotivação dos funcionários, o surgimento de conflitos, a piora no ambiente de trabalho, ameaça de greves e paralisações, baixa produtividade, alto índices de atrasos e faltas.

2.2 Balanço Social e Modelo IBASE

Para Tinoco (2001) a inclusão da responsabilidade social é, datada na década de 60 do século XX, quando trabalhadores da Europa e Estados Unidos, começaram a fazer exigências

às organizações para terem informações relacionadas ao desempenho social e econômico, principalmente as relacionadas ao emprego. Torres e Mansur (2008, p. 16) trazem que o marco inicial da responsabilidade social surgiu em 1972, na França, quando “a empresa Singer fez o, assim chamado, primeiro Balanço Social das empresas.”

Para a elaboração do Balanço Social, foi instituída a Lei nº 77.769 de 12 de junho de 1977, contribuindo para que as organizações soubessem o que é o Balanço Social e que tipo de informação devia apresentar. Tinoco e Kraemer (2004) apresentaram que a lei impunha a obrigatoriedade do Balanço Social para todas as entidades que possuíam mais de 300 funcionários.

No Brasil, em 1984, a empresa Nitrofértil, uma empresa estatal situada na Bahia, publicou o primeiro relatório com informações sociais, porém somente a partir da década de 1990 que algumas poucas empresas passaram a divulgar informações sobre ações relacionadas com a comunidade, meio ambiente e seus funcionários. (TORRES E MANSUR, 2008, p.16).

Tinoco e Kraemer (2004, p. 87) conceituam o Balanço Social como “um instrumento de gestão e de informação que visa evidenciar, de forma mais transparente possível, informações contábeis, econômicas, ambientais e sociais, do desempenho das entidades, aos mais diferenciados usuários”. Com a divulgação do Balanço Social, enfatiza-se que o compromisso das entidades não é somente econômico e financeiro. Cabe a ela decidir se querem ser responsáveis socialmente ou não. Assim, foi surgindo a necessidade de se apresentar algo além das normas técnicas e legais, que fosse um instrumento para apresentar as informações voltadas para a sociedade e ao meio ambiente, onde fosse possível visualizar o papel social desempenhado pelas organizações.

É importante destacar que o Balanço Social não é uma exigência legal, e cabe à empresa decidir se irá fazer sua publicação ou não. Mas se torna uma grandiosa fonte de informações, pois trata de temas como meio ambiente, recursos humanos, dentre outros (IUDÍCIBUS, 2010, p. 8). Ainda sobre a não obrigatoriedade da publicação “cada vez mais o Balanço Social firma-se como um instrumento de gestão das empresas. A cada ano cresce o número de empresas que publicam seus balanços sociais” (NETO; FROES, 2005, p. 124).

Simões (2008) enfatiza que o Balanço Social pode ser considerado uma ferramenta para levar informação à sociedade, no qual justifica sua existência, provando que o seu custo-benefício é positivo, porque agrega valor à economia e à sociedade, respeita os direitos humanos de seus colaboradores e também desenvolve todo o seu processo operacional sem agredir o meio ambiente.

A partir de 1997, a questão da responsabilidade social ganhou destaque na mídia e dessa forma foi feita a primeira publicação do Balanço Social modelo IBASE, estratégia adotada pela equipe do IBASE e apresentada por Torres e Mansur (2008, p. 19) foi de criar um modelo básico, mínimo e inicial, construído à base da conformidade e que pudesse ser lançado rapidamente.

O modelo IBASE tornou-se uma importante ferramenta para as empresas divulgar em suas informações relacionadas aos seus investimentos internos e externos em ações, projetos e iniciativas de caráter social e ambiental. A facilidade de o modelo ser apresentado em apenas

uma página favorece a comparabilidade e mantém as suas características principais: a simplicidade e o fácil entendimento.

3 METODOLOGIA

Com a finalidade de alcançar o objetivo proposto foi empreendida uma pesquisa caracterizada, quanto aos objetivos, como descritiva, com abordagem quantitativa, a partir da realização de um estudo de caso. Segundo Souza, Santos e Dias (2013) e Barros e Lehfeld (2000) a pesquisa descritiva visa à verificação e à transcrição das características de determinado cenário, grupo ou o estabelecimento de relações entre variáveis, sem a interferência do autor. Enquanto o estudo de caso consiste na exploração de um ou de poucos objetivos permitindo um conhecimento amplo e detalhado do assunto. Essa forma de investigação é indicada, principalmente, quando não é possível precisar a delimitação do fenômeno e de seu contexto (GIL, 2007; YIN, 2010).

Além disso, o estudo foi realizado por meio da abordagem quantitativa. Segundo Martins e Theóphilo (2007) a pesquisa quantitativa é utilizada quando o pesquisador precisa organizar dados numéricos para interpretá-los, permitindo então a aplicação de métodos e técnicas Estatísticas.

Quanto aos procedimentos metodológicos, o estudo é definido como documental, já que utilizou para o seu desenvolvimento fonte secundária de dados. As informações necessárias foram extraídas dos balanços sociais publicados no *site* da empresa AES Sul Distribuidora Gaúcha de Energia S.A, por meio do relatório de sustentabilidade. Estipulou-se o período de análise de 10 anos, 2005 a 2014, por estes serem os últimos 10 anos em que a empresa publicou seus balanços sociais.

Para analisar a correlação entre a receita líquida e os investimentos sociais internos da empresa AES Sul, foi utilizado o método estatístico do Coeficiente de Correlação Linear de Pearson, empregado para medir a força de correlação entre suas variáveis quantitativas. Para a análise dos dados e o cálculo do coeficiente de correlação foi utilizado o *software* Microsoft Excel.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando o envolvimento da AES Sul em programas e ações que evidenciam a sua responsabilidade social, este estudo a situação econômico-financeira da empresa através e sua correlação aos investimentos sociais de caráter interno.

4.1 Associação entre o resultado econômico-financeiro e os investimentos sociais internos

Os investimentos sociais internos (ISI) visam, de forma geral, promover os seus colaboradores e dependentes. É papel da empresa oferecer condições adequadas de trabalho, criar um ambiente agradável, investir em cursos e treinamentos para qualificação e, assim, obter maiores índices de produtividade.

No Balanço Social, modelo IBASE, os investimentos sociais internos (ISI) estão apresentados, logo após os indicadores considerados base de cálculo, onde são evidenciados os gastos realizados com alimentação, saúde, educação, segurança no trabalho, entre outros. A composição dos indicadores sociais internos, no período de 2005 a 2014, na empresa AES

Sul, evidencia os volumes de investimentos realizados ao longo do período estudado e são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1: Valores investidos em ações sociais internas

Indicadores (Milhões R\$)	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Educação	0,036	0,370	3,591	1,843	0,177	1,225	1,328	5,378	3,588	3,744	21,280
Cultura	0,410	0,270	0,218	0,980	0,892	1,600	1,034	1,742	3,019	0,220	10,385
Saúde e saneamento	0	0,004	1,065	0,151	0	0,974	0,883	0,025	0,294	0	3,396
Esporte	0	0	0,010	0,050	0,077	0,140	0,115	0,179	0,080	0	0,651
Combate à fome e segurança alimentar	0	0	0,001	0	0	0	0	0	0	0	0,001
Outros	0,072	0,044	0,107	0,175	0,063	4,808	6,112	6,157	7,756	8,508	33,802
Total de contribuições para a sociedade	0,518	0,688	4,992	3,199	1,209	8,747	9,472	13,481	14,737	12,472	69,515
Tributos (excluídos encargos sociais)	610,021	641,586	610,351	627,327	684,807	556,800	779,016	598,644	392,264	713,804	6.214,620
Total - Indicadores sociais externos	610,539	642,274	615,343	630,526	686,016	565,547	788,488	612,125	407,001	726,276	6.284,135

Fonte: Dados da Pesquisa

A partir dos dados da Tabela 1 observa-se que os três indicadores sociais internos com maior volume de investimento no período analisado são os Encargos Sociais Compulsórios com um total de R\$126,499 milhões, seguido da Participação nos Lucros ou Resultados com R\$82,767 milhões e da Alimentação R\$77,957 milhões. Em relação ao montante de investimentos, esses três representam juntos aproximadamente 58% do total dos investimentos em ISI. O comportamento evolutivo dos indicadores no período analisado ratifica essa predominância conforme visualizado na Figura 2.

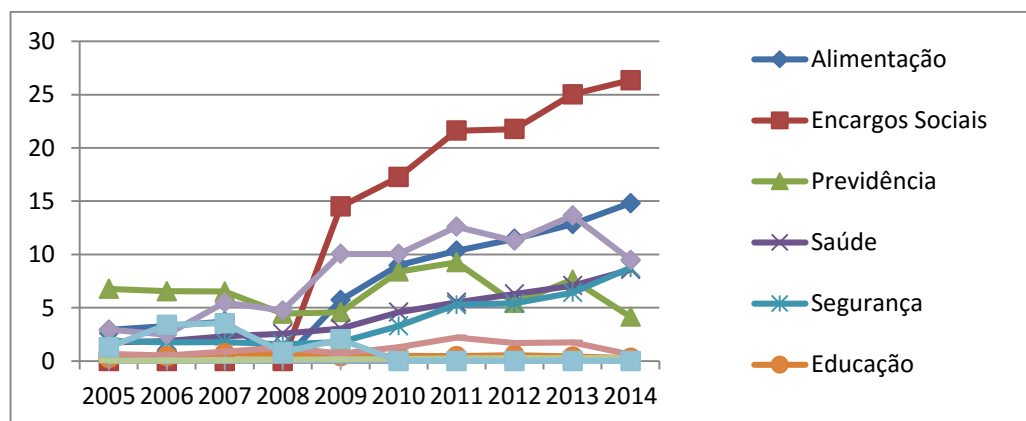


Figura 2 – Evolução dos investimentos em ações sociais internas do período de análise

Fonte: Elaborada pelos autores

O exposto na Figura 2 além de confirmar os dados já mencionados, evidencia que os investimentos em encargos sociais mantém um crescimento positivo no período analisado, o mesmo se aplica aos investimentos em alimentação. Um ponto importante a ressaltar é que embora a participação nos lucros seja o segundo indicador social interno com maior volume de investimentos, manteve-se oscilante no período e fechou o ano de 2014 com uma queda significativa.

A análise de cada um dos três indicadores que receberam maior volume de investimentos frente à receita líquida, o resultado operacional, a folha de pagamento bruta e o lucro bruto são apresentados nas subseções seguintes.

4.1.1 Encargos Sociais Compulsórios

Os Encargos Sociais Compulsórios começaram a receber investimentos a partir do ano de 2009, desde então seu aumento foi ascendente tendo, no período em estudo, apresentado um aumento em torno de 81% (passou de R\$ 14,496 milhões, em 2009 para R\$ 26,339 milhões, em 2014).

A evolução do indicador Encargos Sociais bem como sua representatividade em relação a receita líquida, ao resultado operacional, à folha de pagamento bruta e ao lucro líquido é apresentada na Tabela 2, para assim demonstrar o comportamento daquele em relação às variáveis consideradas.

Tabela 2 – Valores investidos em Encargos Sociais

	Encargos Sociais (Milhões R\$)	RL (Milhões R\$)	RL (%)	RO (Milhões R\$)	RO% (Milhões R\$)	FPB (Milhões R\$)	FPB (%)	LL (Milhões R\$)	LL (%)
2009	14,496	1.628,51	0,89%	229,497	6,32%	61,723	23,49%	210,237	6,90%
2010	17,261	1.866,04	0,93%	172,659	10,00%	82,893	20,82%	199,358	8,66%
2011	21,613	2.027,92	1,07%	374,985	5,76%	103,532	20,88%	246,289	8,78%
2012	21,772	2.341,36	0,93%	257,397	8,46%	86,71	25,11%	254,662	8,55%
2013	25,018	2.072,92	1,21%	12,311	203,22%	105,836	23,64%	-20,078	
2014	26,339	2.661,86	0,99%	273,184	9,64%	113,742	23,16%	210,822	12,49%

Fonte: Dados da pesquisa

Nota-se que este indicador teve maior percentual de participação sobre a receita líquida no ano de 2013, quando atingiu 1,21% de representatividade, mas a maior variação em valores se deu entre os anos de 2010 e 2011 com uma variação positiva de R\$4,352 milhões. Também, no de 2013, chegou a 203,22% sobre o resultado operacional da AES Sul, o melhor desempenho no período analisado. Porém, esse percentual se justifica pelo baixo valor do resultado operacional. Em relação ao comportamento do indicador, relacionado ao lucro líquido, o maior percentual de participação ocorreu no ano de 2014 (12,49%), resultando em investimentos na ordem de R\$ 26,339 milhões.

Os valores gastos em Encargos Sociais vem aumentando a cada ano, durante o período considerado, e mesmo no ano de 2013, quando a empresa apresentou um prejuízo, ela manteve suas obrigações em relação a este indicador, demonstrando sua preocupação em manter os direitos dos seus colaboradores em primeiro lugar, independente da sua situação econômica.

4.1.2 Participação nos lucros e resultados

O segundo indicador social interno com maior volume de recursos investidos foi a Participação nos Lucros ou Resultados, item que faz parte da remuneração variável da

empresa, baseada na avaliação de desempenho individual e no resultado da companhia. A representatividade em relação à RL, ao RO, à FPB e ao LL é demonstrada na Tabela 3.

Tabela 3: Valores investidos na Participação nos Lucros ou Resultados

	Participações aos Lucros ou Resultados (Milhões R\$)	RL (Milhões R\$)	RL (%)	RO (Milhões R\$)	RO (%)	FPB (Milhões R\$)	FPB (%)	LL (Milhões R\$)	LL (%)
2005	2,942	1.330,844	0,22%	34,820	8,45%	41,274	7,13%	8,122	36,27%
2006	2,464	1.186,692	0,21%	81,769	3,01%	49,234	5,00%	63,965	3,85%
2007	5,481	1.306,335	0,42%	35,578	15,41%	56,716	9,66%	34,689	15,80%
2008	4,750	1.409,595	0,34%	89,293	5,32%	76,687	6,19%	44,896	10,58%
2009	10,047	1.628,511	0,62%	229,497	4,38%	61,723	16,28%	210,237	4,78%
2010	10,051	1.866,037	0,54%	172,659	5,82%	82,893	12,13%	199,358	5,04%
2011	12,609	2.027,923	0,62%	374,985	3,36%	103,532	12,18%	246,289	5,12%
2012	11,275	2.341,357	0,48%	257,397	4,38%	86,71	13,00%	254,662	4,43%
2013	13,649	2.072,919	0,66%	12,311	110,87%	105,836	12,90%	-20,078	
2014	9,499	2.661,856	0,36%	273,184	3,48%	113,742	8,35%	210,822	4,51%

Fonte: Dados da pesquisa

Esse indicador, ao longo do período analisado, recebeu um investimento total de R\$82,676 milhões. Seu investimento mais expressivo ocorreu no ano de 2013 (R\$13,649 milhões) e também teve a maior participação percentual em comparação com a RL, de 0,66% e com relação ao RO (110,87%). Em relação à FPB alcançou seu melhor resultado no ano de 2012, com 13% de representatividade. Por fim, sobre a LL o indicador teve o maior percentual de participação no ano de 2005, quando o lucro líquido foi de R\$ 8,112 milhões e assim a participação do indicador foi de 36,27%.

4.1.3 Alimentação

O terceiro indicador com maior participação é os gastos com Alimentação. Este é um dos benefícios que a empresa oferece aos seus colaboradores juntamente com o vale-transporte, participação em planos de previdência privada, seguro de vida, assistência médica e odontológica, auxílio-creche, gratificação pós-férias, bônus natalino e brinquedos para filhos dos colaboradores de até 11 anos, bolsas de estudo e de idiomas, educação continuada, complementação para acidentes de trabalho e auxílio-doença. No período de 2005 a 2014, os recursos investidos neste indicador resultou em um total de R\$77,597 milhões. A Tabela 4 evidencia a participação percentual deste indicador em relação à RL, ao RO, à FPB e ao LL.

Tabela 4: Valores investidos em Alimentação Resultados

	Alimentação (Milhões R\$)	RL (Milhões R\$)	RL (%)	RO (Milhões R\$)	RO (%)	FPB (Milhões R\$)	FPB (%)	LL (Milhões R\$)	LL (%)
2005	2,921	1.330,844	0,22%	34,820	8,39%	41,274	7,08%	8,112	36,01%
2006	3,273	1.186,692	0,28%	81,769	4,00%	49,234	6,65%	63,965	5,12%
2007	3,718	1.306,335	0,28%	35,578	10,45%	56,716	6,56%	34,69%	10,72%
2008	3,865	1.409,595	0,27%	89,293	4,33%	76,687	5,04%	44,896	8,61%

2009	5,726	1,628,511	0,35%	229,497	2,50%	61,723	9,28%	210,237	2,72%
2010	8,991	1.866,037	0,48%	172,659	5,21%	82,893	10,85%	199,358	4,51%
2011	10,356	2.027,923	0,51%	374,985	2,76%	103,532	10,00%	246,289	4,20%
2012	11,457	3.341,357	0,49%	257,397	4,45%	86,710	13,21%	254,662	4,50%
2013	12,839	2.072,919	0,62%	12,311	104,29%	105,836	12,13%	-20,078	
2014	14,810	2.661,856	0,56%	273,184	5,42%	113,742	13,02%	210,822	7,02%

Fonte: Dados da pesquisa

Este indicador, conforme observa-se na Tabela 4, teve sua melhor participação em relação à RL no ano de 2013, 0,62%, com um aumento em comparação ao ano anterior de 0,13%, maior aumento no período analisado. No ano seguinte, a RL teve um aumento de aproximadamente 28,41% e o percentual do indicador caiu para 0,56%, mas em termos absolutos houve aumento de R\$1,971 milhões. Em relação ao RO o percentual mais expressivo ocorreu novamente, no ano de 2013, com 104,29%, isso acontece em função do baixo RO desse ano, apenas R\$ 12,311 milhões, sendo que no ano anterior o mesmo era de R\$ 257,937, uma queda de 95,22%.

Relacionando com a FPB, o melhor resultado percentual foi obtido no ano de 2012, e o maior valor investido no item ocorreu no ano de 2014. O LL apresentou o melhor resultado no ano de 2012, com R\$254,662 milhões. O indicador teve mais investimentos no ano de 2014 com R\$ 14,810 milhões. Porém a maior participação percentual é observada no ano de 2005 (36,01% do LL).

Observa-se ainda que o valor deste indicador manteve-se em crescimento a cada ano, não apresentando ligação direta com os indicadores base, pois estes apresentaram variação positiva e negativa ao longo do período analisado. Independentemente das variações de resultado, a AES Sul buscou manter e aumentar os investimentos em Alimentação de seus colaboradores no período considerado para análise.

4.2 Representatividade dos indicadores sociais internos perante a receita líquida, o resultado operacional, à folha de pagamento bruta e ao lucro líquido

Com a finalidade de identificar o montante investido nos indicadores sociais internos frente a receita líquida, o resultado operacional, folha de pagamento e lucro líquido, bem como verificar as possíveis correlações para essas variáveis, subdividiu-se a apresentação desses resultados nas subseções a seguir.

4.2.1 Representatividade dos indicadores sociais internos perante à receita líquida

Os montantes de receita líquida, bem como os totais investidos em indicadores sociais internos de cada ano, do período em análise, seguido dos valores percentuais dos indicadores em relação à receita líquida são apresentados na Tabela 5. Salienta-se que esta representatividade considera os totais concentrados no grupo do indicadores sociais internos.

Tabela 5 - Representatividade do ISI em relação à RL

ANO	RL (Milhões R\$)	ISI (Milhões R\$)	RL (%)
2005	1.330,844	18,509	1,39
2006	1.186,692	20,394	1,71
2007	1.306,335	25,043	1,91
2008	1.409,595	20,103	1,42
2009	1.628,511	43,010	2,64
2010	1.866,037	54,547	2,92
2011	2.027,923	68,534	3,37
2012	2.341,357	64,183	2,74
2013	2.072,919	75,075	
2014	2.661,856	73,331	2,75

Fonte: Dados da pesquisa

Segundo os dados (Tabela 5) a receita líquida no período apresentou crescimento, com exceção dos anos de 2006 e 2013, onde houve queda de 10,83% e 11,46%, respectivamente, em relação ao ano imediatamente anterior. Já os indicadores sociais internos também apresentaram aumento gradativo ao longo dos 10 anos analisados. Tiveram queda apenas nos anos de 2008 passando, de R\$25,043 milhões para R\$20,103 milhões. Porém, no ano seguinte houve investimento de R\$43,010 milhões, um aumento de 53,25% em relação ao ano anterior.

O ano de 2012 também apresentou queda de R\$4,351 milhões, comparado ao que se investiu em 2011, e no ano seguinte houve um aumento de R\$ 10,892 milhões, inclusive o aumento percentual também se verificou, apesar da receita líquida ter diminuído em relação ao ano anterior.

Percebe-se que o melhor resultado dos indicadores sociais internos em comparação à receita líquida ocorreu no ano de 2011.

Após a análise destes indicadores, utilizou-se o coeficiente de correlação de Pearson a fim de se determinar a correlação existente entre a RL e os ISI, conforme apresenta o Quadro 2.

Correlação Linear de Pearson	ISI
Receita Líquida	$r = 0,921498$

Quadro 2 – Correlação linear de Pearson entre a RL e os ISI

Fonte: Elaborado pelos autores.

Neste caso, o resultado da correlação entre a receita líquida da AES Sul e seus indicadores sociais internos foi de 0,921498, sendo considerada forte, positiva e próxima de +1. Esse resultado mostra que existe associação entre as variáveis consideradas. A alta correlação encontrada, pode ser explicada pelos valores dos Encargos Sociais Compulsórios, indicador social com maior investimento e a Participação nos Lucros e Resultados, segundo

indicador com maiores volumes de recursos aplicados. Desta forma, esses dois indicadores contribuíram para a elevação do coeficiente.

Pode-se dizer, considerando o coeficiente de correlação de Pearson, que os investimentos da empresa em ações sociais internas estão altamente associados ao desempenho financeiro da empresa.

4.3.2 Representatividade dos indicadores sociais internos perante o resultado operacional

O resultado operacional, os valores dos indicadores sociais internos e a participação destes em relação ao resultado operacional estão demonstrados na Tabela 6.

Tabela 6 – Representatividade do ISI em relação ao RO

ANO	RO (Milhões R\$)	ISI (Milhões R\$)	RO (%)
2005	34,820	18,509	53,15
2006	81,769	20,394	24,94
2007	35,578	25,043	70,38
2008	89,293	20,103	22,51
2009	229,497	43,010	18,73
2010	172,659	54,547	31,59
2011	374,985	68,534	18,27
2012	257,397	64,183	24,93
2013	12,311	75,075	609,82
2014	273,184	73,331	26,84

Fonte: Dados da pesquisa

Na Tabela 6 observa-se que o resultado operacional apresenta comportamento instável ao longo do período analisado. Oscila em crescimento de 134,83% de 2005 para 2006 e, no ano seguinte, cai em 56,49%, variando de R\$ 81,769 milhões para R\$ 35,578 milhões. A queda mais significativa ocorreu no ano de 2013 (95,22%), em relação ao ano anterior, representando apenas R\$ 12,311 milhões de RO. Já em 2014 o aumento foi o maior de todo o período considerado, 2.119,02% maior quando comparado ao RO de 2013.

O ano em que os indicadores sociais internos receberam maiores volumes investimentos foi o ano de 2013. O coeficiente de correlação de Pearson entre estes indicadores está apresentado no Quadro 3.

Correlação linear de Pearson	ISI
Resultado Operacional	$r = 0,578239$

Quadro 3 – Correlação linear de Pearson entre RO e os ISI

Fonte: Elaborado pelos autores.

O coeficiente linear de Pearson, obtido entre os indicadores sociais internos e o resultado operacional ficou em 0,578239. Esta correlação é considerada como moderada e positiva, pois encontra-se no intervalo entre 0,41 e 0,70. Desta forma, pode-se dizer que a medida que o resultado operacional aumenta os indicadores sociais internos aumentam também, mas de forma moderada.

4.3.3 Representatividade dos indicadores sociais internos perante à folha de pagamento bruta

A evolução da folha de pagamento bruta em comparação aos investimentos sociais internos está apresentada na Tabela 7.

Tabela 7 – Representatividade da ISI em relação a FBP

ANO	FBP (Milhões R\$)	ISI (Milhões R\$)	FBP (%)
2005	41,274	18,509	44,84
2006	49,234	20,394	41,42
2007	56,716	25,043	44,15
2008	76,687	20,103	26,21
2009	61,723	43,010	69,67
2010	82,893	54,547	65,80
2011	103,532	68,534	66,19
2012	86,710	64,183	74,02
2013	105.836	75,075	70,93
2014	113.742	73,331	64,47

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme se observa na Tabela 7, os valores da folha de pagamento bruta comportam-se de forma bastante irregular, com crescimento até o ano de 2008 e queda no ano de 2009. No ano seguinte, houve novo crescimento e queda em 2012. Após, houve dois aumentos consecutivos. Em relação à variação percentual, apresentou seu maior crescimento no ano de 2008, com 35,21%, que corresponde a R\$76,687 milhões. Porém o maior volume de gastos em relação à folha bruta ocorreu no ano de 2014 (R\$113,742 milhões). Em relação aos indicadores sociais internos, a mais significativa participação destes em comparação com a variável ocorreu no ano de 2012, com 74,02%, apesar do maior investimento ter ocorrido no ano de 2013, com R\$75,075 milhões.

Para melhor expressar a associação existente entre estas duas variáveis é apresentado, no Quadro 4 o coeficiente de correlação de Pearson.

Correlação linear de Pearson	ISI
Folha de Pagamento Bruta	$r = 0,903107$

Quadro 4 – Correlação linear de Pearson entre FPB e os ISI

Fonte: Elaborado pelos autores

A correlação existente entre a folha de pagamento bruta e os indicadores sociais internos foi de 0,903107. Denota uma correlação forte e positiva, comprovando que existe associação entre as variáveis analisadas. Esse resultado é explicado a partir da relação direta entre os fatores considerados, em consequência da composição dos investimentos sociais internos pelos Encargos Sociais Compulsórios, que estão diretamente relacionados à folha de pagamento da empresa.

4.3.4 Representatividade dos indicadores sociais internos perante o lucro líquido

O lucro líquido, os indicadores sociais internos e sua participação em relação ao lucro líquido no período de 2005 a 2014 estão apresentados na Tabela 8.

Tabela 8 – Representatividade do ISI em relação ao LL

ANO	LL R\$)	(Milhões	ISI R\$)	(Milhões	LL (%)
2005	8,112		18,509		228,16
2006	63,965		20,394		31,88
2007	34,689		25,043		72,19
2008	44,896		20,103		44,77
2009	210,237		43,010		20,45
2010	199,358		54,547		27,36
2011	246,289		68,534		27,82
2012	254,662		64,183		25,20
2013	-20,078		75,075		
2014	210,822		73,331		34,78

Fonte: Dados da pesquisa

Nota-se que o lucro líquido passou a ter crescimento expressivo a partir do ano de 2009, com um aumento de 368,28% em relação ao ano anterior, passando de apenas R\$44,896 milhões para R\$ 210,237 milhões. Segundo Relatório de Sustentabilidade (2014), esse aumento é decorrente principalmente do aumento das receitas operacionais e a redução das despesas financeiras líquidas. Já no ano de 2013 apresentou seu pior desempenho no período analisado, com um prejuízo de R\$ 20,078 milhões, um declínio de aproximadamente 92% em comparação ao ano anterior.

De acordo com o Relatório de Sustentabilidade (2014), esse resultado é decorrente do decréscimo de R\$249 milhões no Ebitda e pelo aumento das despesas financeiras em R\$ 116,8 milhões, parcialmente compensados pelo aumento na constituição de impostos diferidos pelo reconhecimentos dos tributos, em março de 2013, que serão realizados ao longo do período da concessão.

Em relação a esse ano em específico é importante destacar que mesmo havendo um prejuízo, foram realizados investimentos sociais internos, inclusive foram quase 17% superior

ao ano de 2012, passando de R\$ 64,183 milhões para R\$ 75,075 milhões e também foi o valor mais significativo entre os anos analisados.

Cabe destacar que no ano de 2006 os investimentos sociais internos representaram 72,19% do lucro líquido, com gastos de R\$ 25,043 milhões. Este ano foi o de maior representatividade em relação ao lucro líquido.

A correlação encontrada entre o lucro líquido e os investimentos sociais internos é apresentada no Quadro 5.

Correlação linear de Pearson	ISI
Lucro Líquido	$r = 0,537622$

Quadro 5 – Correlação linear de Pearson entre LL e os ISI

Fonte: Elaborado pelos autores.

O coeficiente de correlação linear de Pearson tem valor igual a 0,537622 e, assim, a correlação é considerada como moderada e positiva, mostrando que esta é a menor associação entre todas as variáveis estudadas. Pode-se dizer que os investimentos da empresa em ações de caráter social interno estão menos associadas ao lucro líquido. Esse resultado pode ser explicado pela grande oscilação do lucro líquido durante os 10 anos analisados, em contrapartida os indicadores sociais internos apresentam uma variação mais uniforme.

As principais ações desenvolvidas pela empresa com finalidade de promover e valorizar seus colaboradores são: programas de estágio, *trainee* e Jovem Aprendiz, inclusão de pessoas com deficiência, desenvolvimento e retenção de talentos, treinamentos operacionais, gestão de conhecimento, banco de eletricitas, agentes comerciais e coordenados e fortalecimentos da comunicação interna.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve por base a análise da associação entre a receita líquida da concessionária do serviço público de energia elétrica AES Sul Distribuidora Gaúcha de Energia S.A. e os indicadores sociais internos, tendo como base o período de 2005 a 2014, sendo que tais investimentos buscam proporcionar bem-estar aos seus colaboradores. Os indicadores sociais analisados foram aqueles que mais receberam recursos no longo do período estudado. Entre os indicadores sociais internos estão os Encargos Sociais, a Participação nos Lucros e Resultados e gastos com Alimentação.

Para alcançar o objetivo pretendido, foram utilizados dados contidos nos Balanços Sociais, modelo IBASE publicados no site da empresa. Após a análise dos dados, utilizou-se da correlação linear de Pearson entre as variáveis a receita líquida e os indicadores sociais internos. Os resultados obtidos revelaram que existe associação positiva entre as variáveis, indicando que há relação entre elas e que a medida que os resultados da empresa aumentam, os valores aplicados nos indicadores tendem a acompanhar o crescimento.

Evidenciou-se a associação mais forte ocorreu quando os indicadores foram correlacionados à receita líquida, com 0,921498. Contribuíram para esta correlação muito forte e positiva os altos valores dos Encargos Sociais Compulsórios e a Participação nos

Lucros ou Resultados, que foram os indicadores sociais internos com maiores investimentos recebidos ao longo do período.

Percebe-se ainda que a empresa busca desenvolver ações de caráter social interno, o que contribui para tornar-se cada vez mais um modelo de desenvolvimento sustentável, onde busca a conciliação das suas atividades econômicas com o desenvolvimento sustentável, preservação do meio ambiente e a valorização dos seus colaboradores.

Sugere-se para trabalhos futuros a comparação dos índices sociais internos apresentados pela empresa com o de outras companhias do mesmo setor de atividade, criando parâmetros para se comparar o grau de responsabilidade social destas empresas. Sugere-se também dar continuidade à análise para verificar o comportamento dos investimentos no decorrer dos próximos anos.

6 REFERÊNCIAS

AES SUL. **Relatórios de sustentabilidade**. Porto Alegre, 2007. Disponível em: <http://aesbrasilsustentabilidade.com.br/upload/file/relatorio/relatorio_4_filept_aes-sul-2006-portugues.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2015.

AES SUL. **Relatórios de sustentabilidade**. Porto Alegre, 2008. Disponível em: <<http://www.aesbrasil.com.br/indicadores/2007/index.html>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

AES SUL. **Relatórios de sustentabilidade**. Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://www.aesbrasil.com.br/indicadores/index.html>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

AES SUL. **Relatórios de sustentabilidade**. Porto Alegre, 2010. Disponível em: <http://aesbrasilsustentabilidade.com.br/upload/file/relatorio/relatorio_34_filept_aes-sul-2009-portugus.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2015.

AES SUL. **Relatórios de Sustentabilidade**. Porto Alegre, 2011. Disponível em: <http://aesbrasilsustentabilidade.com.br/upload/file/relatorio/relatorio_22_filept_aes-sul-2010-portugus.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2015.

AES SUL. **Relatórios de sustentabilidade**. Porto Alegre, 2012. Disponível em: <http://aesbrasilsustentabilidade.com.br/upload/file/relatorio/relatorio_9_filept_aes-sul-2011-portugus.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2015.

AES SUL. **Relatórios de sustentabilidade**. Porto Alegre, 2013. Disponível em: <http://aesbrasilsustentabilidade.com.br/upload/file/relatorio/relatorio_43_filept_aes-sul-relatrio-de-sustentabilidade-2012-vf.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2015.

AES SUL. **Relatórios de sustentabilidade.** Porto Alegre, 2014. Disponível em: <http://aesbrasilsustentabilidade.com.br/upload/file/relatorio/relatorio_65_filept_sul_aes_rs-2013_v49.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2015.

AES SUL. **Relatórios de sustentabilidade.** Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<http://projetos.riccar.com.br/clientes/aes/sul/principais-investimentos-sociais-privados-em-2014/>>. Acesso em: 30 abr. 2015.

BARROS A. J. S.; Lehfeld, N. A. S. (2000). **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Pearson.

IUDICIBUS, S. (Coord.). **Contabilidade introdutória.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDICIBUS et al. **Manual da contabilidade societária.** São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial.** 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, G. B.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas.** São Paulo: Atlas, 2007.

NETO, F. P. M.; FROES, C. **Responsabilidade social e cidadania empresarial: a administração do terceiro setor.** 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

SIMÕES, C. P. **Responsabilidade social e cidadania: conceitos e ferramentas.** 1. ed. Brasília: Sesi, 2008.

SOUZA, G. S.; SANTOS, A. R.; DIAS, V. B. (2013). **Metodologia da Pesquisa Científica: a construção do conhecimento e do pensamento científico no processo de aprendizado** Porto Alegre: Editora Animal.

TINOCO, J. E. P.; KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade e gestão ambiental.** São Paulo: Atlas, 2004.

TINOCO, J. E. P. **Balço social: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações.** São Paulo: Atlas, 2001.

TORRES, C.; MANSUR, C. **Balço social, dez anos: o desafio da transparência.** Rio de Janeiro: Ibase, 2008.

VELLANI, C. L. **Contabilidade e responsabilidade social: integrando desempenho econômico, social e ecológico.** São Paulo: Atlas, 2011.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.